SANTA CATHARINA
ANNO X

ASSIGNATURA
CAPITAL
Anno 10$000
Semestre 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Publicações a 100 rs. por linha
Não se admitte testas de ferro

A REGENERAÇÃO

ORGAM DEMOCRATICO
ADMINISTRAÇÃO—RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 16.

CIDADE DO DESTERRO
N. 976

ASSIGNATURA
FÓRA DA CAPITAL
Anno 11$000
Semestre 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Publica-se às quintas e domingos
Numero avulso 200 rs.

Quinta-feira 20 de Junho de 1878

AVISO

O nosso jornal poderá ser lido em Paris, durante todo o tempo da exposição de 1878, em casa de nossos correspondentes os Srs. Gallien & Prince, rua de Lafayette n. 36.

Em PARIS a unica casa que recebe annuncios para este jornal é a dos srs. Gallien & Prince Rua de Lafayette n. 36.
Em LONDRES, unica agencia de annuncios para este jornal no escriptorio dos Srs. Gallien & Prince 17, Queen Victoria Street, London E. C.

SECÇÃO OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DA PRESIDENCIA, DO DIA 13 DE JUNHO

A' thesouraria geral.—Na auzencia e de ordem do exm. sr. dr. presidente da provincia, communico a v. s., para os fins convenientes, que, em data de 16 do mez fiado, o cidadão Luiz Martins Collaço assumio, na qualidade de 1° supplente, o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Tubarão, conforme participou á s. ex. em officio da mesma data.

Dia 15

A' mesma.—Na auzencia e de ordem de s. ex. o sr. dr. presidente da provincia, transmitto a v. s., para os fins convenientes, a inclusa patente de alferes ao tenente do 17 batalhão d'infantaria, Victorino dos Santos Silva.

Ao inspector da saude publica.—Na auzencia e de ordem de s. ex. o sr. dr. presidente da provincia, remetto a v. s. para que tenha a devida applicação 20 tubos capillares com lympha vaccinica.

Circular ás repartições publicas e a diversos funccionarios.—Devendo ter lugar, no dia 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, a festa e procissão de *Corpus Christi*, de ordem do exm. sr. dr. presidente da provincia, convido a v. s. para assistir a tão solemne festividade, transmittindo este convite aos srs. empregados dessa repartição.

Ao arcypreste.—Devendo ter lugar a festa e procissão de *Corpus Christi*, no dia 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, de ordem do exm. sr. dr. presidente da provincia, convido a v. revma. para assistir a tão solemne festividade, esperando que se sirva de mandar preparar o necessario na igreja matriz para a celebração dos mencionados actos.

Dia 17

A' thesouraria geral.—Naa usencia e de ordem do exm. sr. dr. presidente da provincia, communico á v.s., para os fins convenientes, que o juiz de direito da comarca de S. Francisco, Dr. Bento Fernandes de Barros, reassumio, em data de 13 do corrente, o exercicio do cargo de juiz de direito da dita comarca, conforme participou á s. ex. em officio da mesma data.

A' mesma.—Na auzencia e de ordem do exm. sr. dr. presidente da provincia, passo ás mãos de v. s., para os fins convenientes, a inclusa portaria, datada de 15 de Maio ultimo, concedendo licença para residir n'esta provincia ao tenente-coronel reformado do exercito, Francisco Eduviges de Souza Mascarenhas.

A' mesma.—Na auzencia e de ordem do exm. sr. dr. presidente da provincia, transmitto a v. s., para seu conhecimento e fins convenientes, a inclusa copia do contracto celebrado pela capitania com Eduardo Salles para o fornecimento de pão á companhia de aprendizes marinheiros, copia esta que o capitão do porto enviou á s. ex. com officio datado de 14 do corrente, sob n. 15.

A' mesma.—Na auzencia e de ordem do exm. sr. dr. presidente da provincia, sirva-se v. s. de mandar ajustar contas e passar guia ao alferes do 4° batalhão de infantaria, Affonso Conrado do Livramento, que tem de seguir para Porto-Alegre, afim de reunir-se a seu corpo.

A' mesma.—Na auzencia e de ordem do exm. sr. dr. presidente da provincia, communico a v. s., para os fins convenientes, que o pharmaceutico tenente do exercito, João José Doria, apresentou-se no dia 13 do corrente prompto para o serviço, conforme participou a s. ex. por officio da mesma data, o encarregado da enfermaria militar dr. Feliciano Antonio da Rocha.

A' camara municipal do Paraty.—Na auzencia e de ordem do exm. sr. dr. presidente da presidente da provincia, devolvo a v. s. o officio e as contas que o acompanhárão das despezas feitas com medidas sanitarias, afim de que sejão devidamente sellados os recibos das quantias de 25$ rs. para cima.

SECÇÃO POLITICA

A opposição do interesse

E' triste e desolador o espectaculo que está offerecendo uma parte da grande imprensa da côrte com relação ao actual gabinete.

A *Gazeta de Noticias* primeiro, e depois o *Jornal do Commercio*, este em uma linguagem insultuosa e apaixonada, trucidam os actos mais justos, até os de puro detalhe da administração, para basearem recriminações e censuras, futeis muitas vezes, contra o governo.

Não é o interesse publico que move a penna aos dois importantes orgãos da publicidade.

Guardando o mais completo silencio sobre os grandes erros da situação passada, quando não lhes teciam louvores, pagos pelo thesouro publico, a grita que agora levantam, sobretudo da parte do *Jornal do Commercio*, só póde ser explicada pelo interesse particular offendido.

Não é uma opppsição politica. Os orgãos conservadores na côrte emmudeceram á falta de leitores. Um partido de tão altas tradicções não poude de manter um orgam em opposição. Sem raizes no povo, a sua imprensa só vive do bafejo official.

E' a opposição do interesse. O governo actual, para justificar seus actos, não recorreu aos celebres *entrelinhados* do *Jornal*, essa pepineira que abria largas sangrias no thesouro nacional; d'ahi os assomos de colera do grande orgam.

Oh ! é preciso termos descido muito na escala da corrupção, para que um governo se veja na necessidade de comprar com o dinheiro do Estado certas folhas, e com ellas o silencio sobre seus actos.

O silencio sobre as cambiaes do Sr. Rio Branco, que prejudicaram o thesouro em nove mil contos, o silencio sobre o contracto leonino contra o thesouro celebrado pelo Sr. Costa Pereira com Caetano Pinto, que entregou a este uma grande parte da renda publica, o silencio sobre as *popelines*, o silencio sobre o eucouraraçado *tranca*, o silencio sobre os orçamentos simulados, o silencio sobre quanto contracto escandaloso praticou a situação passada ! o silencio sobretudo e sobre todos, o silencio quando o mal era grande, o silencio quando podia ser evitado !

Foi o que vimos...

O actual gabinete não quer o silencio, quer a discussão, a luz. Mas não a discussão dirigida pelo despeito, que recorre ao insulto, e não se quer convencer.

Na obra da regeneração que emprehendeu, salvando o credito do Estado, e pagando as dividas que deixaram os conservadores, elle hade ir por diante, deixando atras os famintos, que embalde o buscam alcançar com seus botes.

O thesouro publico é um deposito sagrado.

CHRONICA

O nosso illustrado amigo Dr. Manoel da Silva Mafra, acaba de dirigir-nos o escripto que em seguida publicamos, no qual desistindo com nobre abnegação de suas legitimas aspirações a um lugar de deputado por esta provincia na proxima legislatura, para não quebrar a união e proverbial harmonia do partido, recommenda igualmente aos seus mais dedicados amigos que concentrem os seus esforços para o triumpho da causa commum.

O distincto catharinense que é uma gloria da nossa provincia, no documento a que nos referimos deu mais uma prova da grandeza de seus principios e do amor que vota a terra natal, não duvidando sacrificar as suas aspirações ao triumpho da idéa politica que defende o seu partido:

—

O DR. MANOEL DA SILVA MAFRA
A SEUS AMIGOS POLITICOS

As numerosas provas de sympathias, que me tem dado meus patricios durante vinte e tres annos de vida publica, animarão-me a aspirar á honra de representar a minha provincia natal na futura camara dos deputados.

Consultei á respeito a maior parte dos amigos politicos das diversas localidades da provincia, e guardo com desvanecimento, e como premio, as suas lisongeiras respostas.

Todos são accordes na naturalidade e legitimidade de minhas aspirações.

Nem tenho receio que m'o contestem os proprios adversarios.

Convencimos do partido, a que sempre pertenci, e que antepunho á realisação de meus desejos, felicito-me porém como de bom conselho adiar a minha candidatura.

Si não houver antes opportunidade—ahi vem a eleição directa, empunho de honra do partido liberal, e para então reservo a minha apresentação, e empreso a boa vontade, e adhesão de meus amigos.

Permitta-se-me, por esta occasião, que publicamente agradeça a todos elles, e muito especialmente aos das comarcas da Laguna e Tubarão, a dedicação, com que affagarão a minha pretenção, e lhes peça que, do mesmo modo, empenhem os seus esforços em bem da proverbial harmonia do partido liberal, e do seu triumpho.

Victoria, em 2 de Junho de 1878.—MANOEL DA SILVA MAFRA.

***

A proposta de demissão do procurador da camara municipal, apresentada em sessão do dia 15 do corrente, e que não poude ser votada por terem abandonado os seus logares os

FOLHETIM

A Divindade do Christianismo

REFLEXÕES DE NAPOLEÃO I

(Traducção de F. L. d'Almeida)

« Fallava-se muitas vezes de religião em Santa Helena.

« Animada se tinha tornado um dia a conversação; tratava-se de um objecto muito elevado; discutia-se a divindade de Christo. Napoleão defendia a verdade d'este dogma com os argumentos e a eloquencia d'um homem de genio, e com alguma cousa tambem da fé nativa do Corso e do Italiano.

« O general Bertrand era ainda seu antagonista, e o unico que lhe resistia.

« Não concebo, senhor, dizia elle, que um grande homem, como vós, possa crer que o Ser supremo se mostrasse jámais aos homens debaixo de uma fórma humana, com um corpo, uma figura, uma bôcca e olhos, emfim, semelhante a nós. Seja Jesús tudo quanto nos agradar, a mais vasta intelligencia, o coração mais moral, o legislador mais profundo, e sobretudo mais singular que haja existido; mas é um homem puro que doctrinou discipulos, que seduzio gente credula, como Orpheu, Confucio e Brama. O Deus judeu renovou o prodigio do tempo fabuloso; substituio, desthronando-as, as divindades gregas e egypcias. Grande homem, succedendo a grandes homens, Jesús se fez adorar, porque, antes d'elle, seus predecessores Isis e Osires, Jupiter e Juno, e outros muitos, tiverão o orgulho de se fazer adorar.

« Tal foi a influencia de Jesús sobre a sua época, a d'esses deuses e a dos heróes da fabula. Si Jesús Christo apaixonou e atou ao seu carro as multidões, se revolucionou o mundo, eu não vejo n'isso, senão o poder do genio e a acção de uma grande alma, que invadio o mundo pela intelligencia, como fizerão muitos conquistadores, Alexandre, Cesar, e vós, senhor, ou Mahomet, com uma espada.

« Napoleão respondeu :

« Eu conheço os homens, e, por isso, vos digo que Jesús não foi um homem.

« Os espiritos superficiaes veem semelhança entre Christo e os fundadores de imperios, entre os conquistadores e os deuses das outras religiões; mas não existe tal semelhança. Ha entre o Christianismo e qualquer outra religião uma distancia infinita.

Qualquer pessoa cortará a questão como eu, comtanto que tenha um verdadeiro conhecimento das cousas e experiencia dos homens.

Qual será de nós que, encarando com espirito de analyse e critica os differentes cultos das nações, não possa dizer em face a seus autores :

« Não, vós não sois nem deuses, nem « agentes da Divindade; não tendes « missão do céu; sois antes missionarios da méntira, mas, sem duvida, « da mesma especie que o resto dos « mortaes. Sois da raça e da familia de « Adão, e tão iguaes nas paixões e nos « vicios inseparaveis d'ella, que, não « fazendo todos mais do que um só, foi « necessario endeosal-os, comvosco. Os « vossos templos e os vossos proprios « sacerdotes proclamão a vossa origem. « A vossa historia é a dos inventores « do despotismo. Se exigistes de vossos « subditos o culto e as honras que só a « Deus são devidos, fostes inspirados « pelo orgulho natural na ordem suprema; e certamente não foi nem a « liberdade, nem a consciencia que vos « obedecerão ao principio, mas sim a « baixeza, a necessidade e o amor do « maravilhoso, a ignorancia e a superstição; eis os vossos primeiros adoradores. »

« Tal será o juizo, o grito da consciencia de quem quer que interrogar os Jeuses e os templos do paganismo.

« Reconhecer a verdade é um dom do céu, e o caracter proprio de um grande espirito; mas não ha ninguem que não possa distinguir de repente a mentira. O que é falso repugna e se reconhece á primeira vista.

« Apesar d'isso, porém, não nego que se levanta sem cessar uma onda renascente de objecções contra a verdadeira religião; mas porque não fazem nenhuma contra as falsas ? E' porque, sem hesitar, todo o mundo as crê assim.

« Nunca o paganismo foi acceito como verdade absoluta pelos sabios da Grecia, isto é, por Pythagoras ou por Socrates, por Platão ou por Anaxagora ou Pericles. Esses grandes homens se recreavão com as narrações do bom Homero, [illegible] como com as alegres [illegible] da fabula, mas não as adoravão.

Ao contrario, desde a apparição do Christianismo os maiores espiritos tem tido fé, uma fé viva, uma fé pratica nos mysterios e nos dogmas do Evangelho, não sómente Bossuet e Fénelon, cujo estado era de pregal-o, mas tambem Descartes e Newton, Leibnitz e Pascal, Corneille e Racine, Carlos Magno e Luiz XIV. De que provém a singularidade de um symbolo tão mysterioso e obscuro, como o dos apostolos, ter sido recebido com profundo respeito por nós os maiores homens, em quanto theogonias tiradas das leis da natureza, e que não erão na verdade senão explicações systematicas do mundo, não podérão impor a nenhum homem instruido ? Quem, senão os pagãos, se occupou com o Olympo pagão.

« A razão é muito natural; atras do véo da mythologia um sólho descobre logo a marcha e as leis das sociedades nascentes, as illusões e as paixões do coração humano, os symbolos e o orgulho da sciencia.

A mythologia é a religião do fanatismo. Divinisando seus sonhos, os poetas seguirão a inclinação natural do nosso espirito, que exagera seu poder a ponto de adorar a si mesmo, porque ignora os seus limites.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

vereadores da minoria, deu motivo a um amontoado de calumnias revoltantes por parte da redacção do *Conservador* contra os nossos amigos authores da proposta e contra outros, a ella inteiramente alheios.

Entendemos que a redacção do *Conservador* não recuará ante as penas da calumnia, e que não duvidará perante os tribunaes liquidar a pécha de prevaricador que cuspio sobre a reputação sem macula do 1º juiz de paz desta capital, tenente coronel Anastacio Silveira de Souza, e contra o Sr. Francisco de Paula Seara.

Desde que a imprensa se transvia d'aquella fórma, só ha o correctivo da lei criminal.

O que consta da acta da sessão, em que foi demittido o Sr. Anastacio, é o motivo de ter elle esgotado o tempo de 4 annos de exercicio do emprego. Nada mais.

O *Conservador* calumniou-o atrozmente sem respeitar as suas barbas brancas e os seus longos serviços ao paiz.

Calumniou ainda a camara do seu partido que o demittio por simples espirito partidario.

Sobre a demissão do actual procurador da camara, de ha muito reclamada pela opinião publica, os vereadores que a propuzeram cumpriram apenas o dever que lhes impõe a lei, desde que não querem responder pelas faltas que possam existir em cofre, onde nos consta que ha vales representando quantias que não existem.

A fiança que tinha o Sr. José Theodoro Lobo, assignada por seu irmão o Sr. Miguel de Souza Lobo em 1869, lhe foi pelo mesmo retirada.

Acha-se pois servindo sem fiança o actual procurador, e a camara está no seu pleno direito demittindo-o, uma vez que não lhe merece elle a minima confiança.

Os insultos que lhe joga o *Conservador* revertem sobre os prevaricadores, os fallidos e jogadores, que julgam os empregos, que deshonram, propriedade sua.

Não pedirmos vista, como o *Conservador*, sobre a probidade do Sr. Theodoro Lobo: ella está bem conhecida.

O muito honesto Sr. Miguel de Souza Lobo, retirando-lhe a fiança, retirou-lhe *ipso facto* a nomeação.

A propria dignidade pedia que o Sr. Theodoro Lobo não se conservasse por mais um só dia no emprego depois da manifestação da camara.

Voltaremos á questão.

⁂

No intuito de desacreditar o nosso illustre amigo Dr. Olympio Pitanga foi forgicada ainda na situação passada uma especiosa tomada de contas, em que foram glosadas varias quantias que despendeu, sem ser ouvido e sem se lhe dar lugar a justificar com os documentos que possue as despezas glosadas.

O ministerio transacto, pelo qual bebe os ares o *Conservador*, deu tanta importancia a essa trica politica, que nomeou em seguida o nosso amigo para o importante cargo de inspector da colonisação na provincia do Espirito Santo, cargo esse de confiança.

Hoje vive o *Conservador* a martelar sobre a tomada de contas, embora certissimo de que o nosso amigo, hoje presente, e achando-se respondendo na thesouraria ás celebres *glosas*, hade justificar ponto por ponto as suas despezas, o que teria feito desde logo si a thesouraria o tivesse ouvido.

O nosso amigo não precisa da contribuição dos seus amigos para defender os seus actos como funccionario publico.

A sua reputação nunca foi posta em duvida, salvo por aquelles que não sabem presar a propria.

Elle sempre pedio, e pede, ainda o cumprimento restricto das leis de fazenda; pedio, e pede ainda, que o inspector da thesouraria seja imparcial e que mande tomar as contas dos directores seus antecessores, cujas pisadas seguio.

Neste duelo de honra o distincto funccionario nada receia, nem jamais receiou.

Revista da Europa

Quem quizer julgar do estado dos negocios da Europa pelo que se passa na Turquia e em sua capital, hade, sem duvida, acreditar que o tratado de San Stefano em vez de ser o termo da guerra que acabou de retalhar o imperio ottomano, não é senão o começo de outra mais assustadora e desastrosa em seus effeitos.

A attitude bellicosa da esquadra ingleza no mar de Marmora, as manobras dos exercitos russos na Roumania e nos arredores de Constantinopla, as ameaças do Todleben, as resistencias por parte dos turcos que recusão entregar-lhe as fortalezas que ainda occupão, as rivalidades entre russos e roumaicos, hontem alliados, e os movimentos revolucionarios de Constantinopla, feitos no sentido de embaraçar a execução do tratado firmado entre a Russia e Turquia, não são de certo animadores para os espiritos amigos da paz.

No entretanto, era crença geral na Europa que os esforços empregados pela diplomacia havião de conduzir as questões do Oriente a uma favoravel solução, e em Vienna já se acreditava que o czar havia de satisfazer o gabinete de S. James do mesmo modo porque já havia satisfeito o de Vienna.

Dizia-se até que a Russia, animada dos melhores desejos de ver terminada tão encandescente questão, estava disposta a fazer todos os sacrificios em beneficio da paz sem comtudo querer transigir quanto a um ponto — a independencia dos christãos da Turquia.

O que é verdade, é que a linguagem da imprensa de S. Petersburgo já não era tão violenta contra a Inglaterra, tendo o governo prohibido a venda do *Golos*, que defendia a causa da guerra com ardor.

Na Austria não obstante a habilidade e prudencia com que o conde Andrassy dirigia os assumptos da politica, os discursos que elle e o principe de Auesperg pronunciarão no parlamento erão commentados por differentes modos. Uns encontravão nelles indicios de uma politica quando não pouco conciliadora ao menos pouco promettedora para a tranquillidade da Europa.

Outros pelo contrario vião nelles seguras garantias para um desfecho favoravel.

Na Inglaterra o genio guerreiro do primeiro ministro ia encontrando opposição da parte dos districtos manufactureiros, onde mais de uma vez já foi preciso empregar a força publica para manter-se a ordem.

Não obstante lord Beaconsfield animado pelos triumphos que sua energica intervenção vae obtendo nos negocios do Oriente e com as difficuldades com que luta presentemente a Russia, continúa a preparar a esquadra e o exercito para as eventualidades de uma guerra em que a Inglaterra talvez se encontrará isolada.

O conde de Schonwadoff, embaixador russo em Londres era ali esperado com anciedade, e a dar-se inteiro credito aos ultimos despachos telegraphicos publicados nas folhas do Rio de Janeiro, sua viagem á S. Petersburgo sortio effeito favoravel ás negociações, porque o congresso européu devia reunir-se a 13 do corrente em Berlin, tendo já o governo inglez nomeado lord Disraeli e o marquez de Salirbury seus representantes.

Na Allemanha tendo-se aggravado os ferimentos do imperador Guilherme e requerendo o estado de sua saude repouso e tranquillidade, achava-se na frente dos negocios publicos o principe herdeiro do throno.

O principe de Bismark vendo que seu projecto contra o socialismo era repellido pela imprensa e que o seria sem duvida pelo parlamento, pedio ao conselho federal sua dissolução.

Na França havia sido votado o projecto sobre estradas de ferro e um novo credito para as despezas da exposição.

O ministro dos negocios estrangeiros declarou na assembléa de Versailles que a França tomaria parte no congresso de Berlin, mas que sua intervenção só se limitaria aos negocios puramente de interesse européu, mantendo a mais completa neutralidade quanto ás questões da Syria, Egypto e Logares Santos.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

No dia 16 chegou dos portos do sul o paquete nacional *Rio de Janeiro*.

Hontem amanheceu no porto, vindo da mesma procedencia, o paquete *Canova*.

As datas do Rio Grande alcançam a 16.

De Montevidéo, haviam datas alli, até 12

— Foi extrahida a 20 de maio a loteria que pertencia a 30 de abril.

Obteve o premio de 15 mil pesos o numero 7,203.

O correio expede hoje malas para os portos do sul pelo paquete nacional *Calderon*, e para S. Francisco, Itajahy, etc., pelo *S. Lourenço*.

Seguiram hontem no paquete para o Rio de Janeiro os Srs. Drs. Manoel Pedro Alves de Barros e João Pedro Freire Monteiro.

Retirando-se d'entre nós esses dois medicos que aqui exerciam a clinica, deixam a seus amigos e numerosas relações muita saudade e muita gratidão da parte da pobreza, por elles sempre soccorrida.

Desejamos-lhes prospera viagem e toda a felicidade.

Vapores esperados:

Calderon, hoje, da côrte.

Itapirahd, idem, da Laguna.

Vapores a sahir:

Para o sul—*Calderon*, hoje, depois da indispensavel demora.

Para S. Francisco e portos intermediarios, *S. Lourenço*.

Chegou hontem da côrte o transporte de guerra *Werneck*.

Lê-se no *Diario do Rio*:

Suicidio. — A's 8 horas da noite de 27 do passado suicidou-se na cidade do Recife, dando um tiro de rewolver na cabeça, um moço chamado João Coelho Gomes de 24 annos de edade, solteiro, natural do Rio de Janeiro, que chegára áquella *provincia*, ha pouco tempo, e morador na rua de S. Jorge n. 35.

O suicida deixou duas cartas uma fechada para sua mãe, a Sra. D. Maria Henriqueta Pacheco Gomes, viuva, residente no Rio de Janeiro e outra para seus hospedes, na qual dá o motivo que o levou a tentar contra os seus dias, e é concebida nos seguintes termos:

« A Arthur e Alfredo de Mello.

« Partidario, como sou, de Buckner, autor da *Força e Materia* por conseguinte materialista, mato-me.

« E porque? Por desejar mais breve que devia ser, saber o que se passa lá por cima.

« Quem terá razão? O pantheista ou o materialista? Vamos vêr.

« Primeiro que tudo peço te perdão por ter escolhido a tua casa para tal fim: no principio ficarás aborrecido, mas depois, quando de mim fallarem, terás a gloria de contar a historia, e de augmentando dizer: Pois se matou-se em minha casa!

« Na mão do Reis está o meu relogio e corrente, manda á minha mãe, a quem escrevo uma carta, que entregarás, assim como o relogio e corrente, pois foram de meu pai, de sorte pouco digno como teu; o que gastarás com o meu enterro minha mãe te pagará.

« Mais uma vez desculpa. Teu amigo.—*Gomes*.

« Quando dares o meu nome dá somente João Gomes.

« Ninguem precisa saber no Rio que me matei.

« Manda á minha mãi o rewolver com que matei-me. »

Este documento prova sufficiente por si só que as faculdades intellectuaes do infeliz estavam alteradas, devido isto, sem duvida, á precoce leitura de livros, para cuja comprehensão ainda não tinha o espirito bastante desenvolvido e cultivado.

João Coelho Gomes é de familia abastada, ao que parece. Era sobrinho do actual barão de S. Francisco e neto do 1º barão d'este titulo, hoje finado. Percorreu grande parte da Europa e America, n'uma e n'outra despendeu grandes sommas, graças ao seu genio perdulario.

Informam-nos que seus companheiros

FOLHETIM DA REGENERAÇÃO (2

DOSIA

POR

HENRY GRÉVILLE

I

—Oh! contando as creanças de peito, disse o visinho com ar de desdem.

— Creanças de peito? fique sabendo, meu charo senhor, que não ha peior casquilha que uma menina de doze annos; e como tem a liberdade de ignorar as virtudes femininas, vem puxar-lhe pelo sobretudo e dizer-lhe:—Então, primo, o senhor não me faz mais cumprimentos?

— Apoiado! bradou a metade do mesa mais proxima do punch.

— Mas foste bem succedido com alguma outra prima? continuou o official da cruz de S. Jorge, approximando-se.

— Bem succedido?... Hum!... fez Pedro.

Depois de um segundo de reflexão disparou a rir exclamando:

— Oh! se fui! Raptei uma!

— Raptaste?

— O que fizeste della? exclamaram.

— Ora ahi está! disse Pedro com tom doutoral cruzando os braços sobre o peito; o que poderia eu ter feito della?

Mil supposições se cruzaram como baionetas no ar saturado de alcool e de aromas. O capitão Sourof tornara-se muito sério.

— Quando te metteste nessa bella empreitada? perguntou a Pedro.

— Ha cerca de seis semanas, respondeu este: foi durante a minha ultima licença.

— E nunca nos disseste cousa alguma! Oh recatado! Oh mysterioso! Oh ruim camarada! exclamaram os moços levianos batendo palmas.

— Querem saber a minha historia? perguntou Pedro Mourief descansando a grande colher.

O punch já pouco flammejava; os plantões tinham accendido numerosos candelabros, estava claro como de dia.

— Queremos! queremos! exclamaram.

Sourof não estava com semblante satisfeito.

— Pedro, disse elle a meia voz, reflecte um pouco no que vás fazer.

— Oh! senhor conde, respondeu Pedro com emprestada gravidade, fique tranquillo: não serão offendidos os seus castos ouvidos.

O conde reprimio um gesto de mau humor.

— Bem! disse Pedro pondo a mão no braço do moço capitão, far-me-has parar, si achares que me adeanto de mais.

— Ah! esta é boa! exclamou o visinho da frente.

— Tambem não é má! disse Pedro com ar astuto. Hão de ver que ha de ser elle quem me ha de pedir que continúe. Attenção! eu começo.

O punch circulou em torno da mesa, accenderam charutos, cigarros Turcos, paquitos de palha de milho, em summa tudo quanto se póde fumar sob a abobada celeste, e Pédro começou a sua narração.

II

— Não lhes direi em que casa morava a prima que raptei, nem quantas irmãs tinha; isto poderia pol-os na pista, e prefiro deixar cahir a suspeita sobre essas dezenove Graças ou Musas, á escolha. Dir-lhes-hei apenas que minha prima... Palmyra...

— Palmyra não é nome russo! exclamou uma voz.

— Nesse caso digamos Clementina!

— Clementina tambem não é Russo!

— Tanto melhor, respondeu Pedro, visto que não quero dizer-lhes o nome della! Minha prima Clementina acaba de fazer dezesete annos, e é a mais mal educada da familia em que todas as moças são mal educadas. A causa dessa deploravel educação é bastante singular. Minha tia Eudoxia,—previno-os de que não é o nome della,—minha tia teve como primeira filha uma menina admiravelmente feia. Afflicta por ver essa flôr desagradavel desabrochar-lhe no lar tractou de ornal-a com todas as virtudes que pódem embellezar a mulher. Mas minha tia Prascovia...

— Eudoxia observou o porta-bandeira.

— Virginia! proseguio impertubavelmente Mourief. Minha tia Virginia não tem boa mão. Quando salga pepinos, põe-lhes geralmente sal de mais, e si faz doces, ás vezes esquece-se de lhes pôr assucar bastante. No caso vertente fez com a filha o que faz com os pepinos, com a differença apenas de ter sido assucar o que lhe pôz de mais. Conseguintemente, a fallar claro, educou tão bem a filha mais velha, iniciou-a em tantas virtudes e em tantas perfeições, que a querida creatura tornou-se intoleravel. A sua figura christã tornava-se mais desagradavel do que todo o vinagre de uma conserva... Desculpem, meus amigos, estas comparações culinarias; mas si soubessem que cultos professam pelas conservas em casa de minha tia Pulcheria... Emfim minha prima mais velha era tão perfeita, que minha tia, desesperada, declarou que o seu segundo filho, que entre parentheses fez-se esperar por muito tempo, se educaria a si mesmo. Assim foi. Minha tia recebeu do céo uma bella collecção de filhas que se tem educado cada qual a seu modo, e affiançando-lhes que, na collecção, as ha bem curiosas.

— E' possivel vel-as? inquerio um official.

— Não, meu terno amigo.

— Nem pagando-se? insistio outro.

— Nem de graça! replicou Pedro. Ora, minha prima Clementina é a mais mal educada de todas,—julguem por si mesmos! Citar-lhes-hei apenas um pormenor, esse lhes dará idéa do resto: quando apresentam na mesa alguma iguaria de que ella gosta, faz com que sirvam a todos primeiro; depois, quando o creado offerece-lhe o prato, passa o dedo rôseo na pontinha da lingua de velludo e faz o simulacro de descrever um circulo na beira do prato com o dedo mimoso. — « Agora, diz ella, ninguem mais póde querer, e é tudo para mim! »

— Oh! fizeram os ouvintes escandalisados.

— E como tudo, pois é um bom garfo, posso affiançar-lhes. Eis ahi pois a prima que eu raptei. Perguntar-me-hão talvez porque,—quando na collecção das minhas primas ha outras certamente menos mal educadas, mesmo entre suas irmãs,—porque preferi esta. Mas é que ella tem uma vantagem: é linda como um coração.

— Loura? perguntou um curioso.

— Castanho clara, com olhos azues e cilios compridos assim.

Pedro indicou o braço até o cotovello.

— Alta?

— Baixa, com pés e mãos imperceptiveis, cintura fina,—fina como um fio,—e que espirito... oh! que espirito!

— Mas do que o teu? perguntou o conde Sourof que se tornára de bom humor.

— As mulheres têm sempre mais espirito do que os homens! disse sentenciosamente Pedro Mourief. Ha homens que pretendem fazer crer o contrario, mas...

Passou duas ou tres vezes o dedo indicador por deante do nariz com gesto negativo muito eloquente. O mess inteiro bateu palmas.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

de casa e outros moços conhecidos, estavam a conversar alegremente a poucos passos d'elle, quando, ouvindo a detonação, correram a ver o que era, e surprenderam-se com o espectaculo, do qual nunca conceberam a mais leve supposição de realisação.

A policia compareceu immediatamente, e, a convite d'esta, o Dr. Souza encontrou o suicida agonisante, verificando ter o projectil penetrado no cerebro.

O Sr. subdelegado Padilha mandou fazer o corpo de delic o ordenado pela lei, e aprehendeu o rewolver, recolhendo tambem a carta por elle escripta aos Srs. Arthur e Alfredo de Mello, como prova justificativa do acontecimento, que as testemunhas presentes confirmaram.

Dizem-nos que o infeliz mancebo era sobrinho do Sr. barão de S. Francisco, e possuia lisongeira fortuna.

LANÇAMENTO DO VAPOR *CITY OF PARÁ* EM CHESTER. PA.

O lançamento no dia 6 do mez proximo findo do vapor *City of Pará*, segunde da linha do John Roach & Son destinado á carreira do Brazil, foi testemunhado por mais de 30,000 pessoas. Esteve presente além do presidente dos Estados-Unidos, todo o ministerio, os membros do congresso e grande numero de convidados, entre os quaes achavam-se os homens mais notaveis do paiz. Este tão subido numero do povo não foi testemunhar meramente o lançamento de um novo vapor mercante, porém, sim, prestar um tributo de homenagem á organização de uma nova linha de vapores dos Estados-Unidos, destinada a abrir para a sua industria manufactureira os mercados de um importante continente. O lançamento foi annunciado para as duas e meia horas da tarde, porém, antes d'essa hora já os convidados para testemunharem este feito começaram a chegar ao Estaleiro que pelo impo nente aspecto indicava pompcso o festejo. Suspensão dos trabalhos; os operarios reunidos e vestidos em gala, decorações e bandeiras tudo annunciava o grande commetimento.

Trens especiaes das Estradas de Ferro de Philadelphia, e Reading, Baltimore Central, Pennsylvania e outras percorriam as linhas carregados de expectadores, grande numero dos quaes vinham de muitas milhas de distancia.

A uma hora da tarde o grande Estaleiro achava-se litteralmente cheio.

Momentos depois da chegada do presidente Hayes, deu-se o signal para o lançamento e o Sr. John Roach em pessoa encarregou-se da operação. Os cabos foram tirados um por um e as tres horas e tres minutos o vapor deslisava graciosamente do seu berço. Nesse momento ouvio-se a mais estrondosa ovações, salvas de artilharia, e centenas de apitos de vapores e locomotivas; pois tudo saudava o feliz sucesso do infante sulcador das aguas do Oceano.

Acabado o lançamento o povo precipitouse para o Estaleiro afim de contemplar o berço ainda quente, do infante gigante, que propõe-se a estreitar os laços de fraternidade dos dois continente americanos.

O *Pará* é um navio a vapor de primeira classe, de ferro e a helice. Sua profundidade na linha de carga é de 344 pés, no total 368, com um váo modelado de 38 pés e 4 polegadas. Seu pontal desde a linha da base até a borda do convez é d · 30 pés 3½ polegadas, com um porão de 28 pés e ½ polegadas. Suas machinas compostas terão cylindro de 40 polegadas por 74 de diametro por 5 pés de golpe. Suas caldeiras cylindricas-tubulares em numero de 6 têm 13 pés de diametro por 10 pés 6 polegadas de comprimento. O passo da helice é de 16 pés. O *Pará* terá o apparelho de bergatim e levará cerca de 16,000 pés quadrados de velame. Todas as caldeiras maiores serão de ferro, e o entreponcto e a coberta estarão forrados com laminas do mesmo metal. A camara de prôa é de ferro. O navio será forrado de ferro desde a roda até a coberta e desde a escotilha de prôa, para dar-lhe mais solidez.

A coberta do castello será tambem de ferro. A carvoeira regular terá uma capacidade de 700 toneladas mas formando uma capacidade total de 1,400 toneladas. O *Pará* poderá acommodar 100 passageiros de primeira classe e 500 de prôa, tendo além disto camaras espaçosas e commodas para officiaes e a tripolação: tem 3,500 toneladdas de porte.

OBITUARIO

Foram sepultados no cemiterio publico, durante a primeira quinzena de junho os seguintes cadaveres:

Dia 1. Florentina, parda, livre, 2 mezes; gastro.

— Amelia Maria do Valle Caldas, branca, 34 annos; parto.

— Joanna Balbina de Medeiros, branca, 17 annos; febre typhoide

Dia 3. Alzira, branca, 6 mezes; derramamento cerebral.

Dia 6. Manoel, pardo, livre, 3 mezes; repentinamente.

Dia 7. Carlos, branco, 3 annos; repentinamente.

Dia 9. Tenente José Maria da Costa Pereira, branco, 36 annos; apoplexia pulmonar.

Dia 10. João, branco, 5 annos; febre perniciosa.

Dia 13. João, pardo, livre, 7 annos; congestão cerebral.

— Martha, parda, livre, 3 mezes; bronchites.

Dia 14. Feto, branco, masculino.

VARIEDADE

A seita nehelista e a policia russa

Toda a imprensa européa têm-se occupado ultimamente com a interessante moça que em S. Petersburgo desfechou dous tiros á queima roupa sobre o chefe de policia general Trepoff, e que foi absolvida pelo jury.

As occurrencias estão perfeitamente esclarecidas; mas correm diversas versões, algumas reproduzidas em nossa imprensa, quanto aos motivos que armaram o braço de Vera Zarroulich.

Os factos são eloquentes em sua simplicidade: o general Trepoff, que aliás não tinha reputação de tyranno, em um accesso de colera porque um preso politico não se curvou perante elle, mandou açoutal-o. Uma moça na flôr da idade jura vingal-o e dias depois desfecha sobre o general dous tiros a queima roupa. Presa e processada, confessa o crime, não procura attenual-o, declara alto e bom som que procedeu com premeditação, que não conhece o offendido nem o offensor, mas resolveu vingar a dignidade humana, insultada pelo acto brutal do chefe de policia. O jury em que figuram conselheiros da côrte, a absolve; esta sentença levanta uma tempestade de applausos em auditorio declito composta de altos funccionarios publicos, senadores, conselheiros d'Estado, matisado de uniformes militares, constellado de cruzes e decorações, a flôr da sociedade russa.

Posta em liberdade, Vera sóbe a uma carruagem, levanta-se um tumulto, ouve-se tiros de fuzil, e a heroina desapparece, arrebatada, segundo uns, pela policia que quer reformar o seu modo e sentença de jury; conforme outros por agentes de sociedades secretas, que a subtrahem ás vinganças policiaes.

Só este ultimo ponto não está bem esclarecido; mas como quer que seja, taes occurrencias sob o dominio do absolutismo moscovita tem alta significação moral e politica.

Divulgados os factos, disseram uns que Vera Zarroulich estava louca: outros, que tinha ella queixa pessoal do general Trepoff; ainda, que era o amante, ou a noiva do açoutado Bogoluboff. Nada d'isto era exacto; a verdadeira explicação está em um fanatismo sectario.

Dotada de imaginação ardente, a infeliz moça ao sahir do collegio encontrou em seu caminho Netchaief, um dos mais inspirados prophetas da *seita nihilista*; e começando a propagar a nova doutrina, foi perseguida, viveu alguns annos em diversas prisões, depois vio-se confinada em uma provincia remotta, ou errou de cidade em cidade, sempre opprimida por uma espionagem incessante.

« Oh! crueis ironias da policia! exclama um escriptor, a quem pedimos estas informações, Vera Zorroulich não enlouqueceu, mas a sua alma, foi invadida por essa tristeza russa que tem a immensidade e o silencio dos desertos; de todas as tristezas humanas a mais lugubre. »

A seita nihilista, que está fazendo grandes progressos na Russia e ameaçando-a de uma revolução social semelhante ás aspirações dos communistas, é, e deve ser objecto do mais sério estudo dos philosophos e dos homens de estado.

Os nihilistas negam Deus, querem subtrahir-se a todas as leis, demolir toda a sociedade, sem apresentar projecto de reconstrucção; atiram-se no desconhecido. Carregando as côres dos males reaes que affligem a humanidade, lançando em ebulição as mais violentas paixões, seus prophetas inspiram grandes enthusiasmos: o que mais lançam em rosto á Russia é sua inacção e torpor. « Tudo dorme, dizem elles; na aldêa, na cidade, no arado, no trenó, de dia, de noite, o russo dorme sempre. Dorme a sentinella na sua guarita, o accusado cochilla, o juiz dormitta, os camponezes dormem somno de morte. O que açouta e o açoutado dormem igualmente. Só vela a taberna. E a nossa patria, a santa Russia, segurando com os cinco dedos um copinho d'aguardente, a cabeça no pólo do Norte e os pés no Caucaso, dorme um somno eterno. »

Não estão ainda bem estudados os mysterios da seita, mas sabe-se que tem missionarios habeis, poderosas associações, e que conseguem inspirar enthusiasmos e abnegações.

Vera Zarroulich, carregando o seu rewolver, não obedeceu ao coração; nunca vira o offendido Bogolubof; não conhecia o cruel mandão Trepoff. Conta o que fez sem embargos, sem precauções, sem movimentos oratorios; vio no supplicio inflingido ao preso uma affronta insolente á dignidade humana, quiz matar Trepoff para que não rescindisse, para dar uma lição aos grandes da terra e despertar de um torpor a opinião publica, cujas indignações têm pouca duração, cujos esquecimentos são faceis: vê diante de si a palha de uma casamata ou as neves da Siberia, ou o cadafalso; sacrifica-se com prazer ao bem de seus semelhantes.

E não se pense que se compunha de proletarios o jury que absolveu a accusada. Na Russia os jurados são gente a mais escolhida: exigem-se condições de idade, de domicilio, de renda; organisadas as listas, uma commissão nomeada pelo governo escolhe, para cada uma das duas grandes capitaes, apenas 1,200 jurados: para os districtos acima de 100,000 habitantes 400; para os outros sómente 200. E foi este tribunal, assim joeirado escolhido, limitado ás altas classes sociaes, quem protestou contra a tyrannia, absolvendo Vera Zarroulich.

(*Continúa*)

A' PEDIDO

A secca no norte

O quadro horrendo e angustioso, o negro painel da miseria, como consequencia da secca, que trouxe a fome, a fome que tem acarretado a morte — terrivel e medonho espectro, hecatombe immensa de nossos concidadãos — nossa familia — continúa ainda aterrador e cruel no seu caminhar intolerante de devastação, anniquilando em sua voracidade familias inteiras em algumas infelizes provincias do norte!

Deante de um espectaculo tão compungente, quem não sentirá estremecer-lhe o coração de condolencia e compaixão pela sorte de nossos concidadãos?! quem recusará seu concurso, por pequeno que seja, para alliviar a fome, que desseca, corróe e consume, qual carbunculo, as entranhas de nossos concidadãos, nossos semelhantes, nossas familias?!

Todos os esforços de nosso patriotico governo têm sido insufficientes para attenuar, siquer, a destruição de maior numero de victimas.

Agora mesmo no louvavel empenho de conjurar maiores desgraças nosso sabio governo mandou abrir um credito extraordinario para accudir ás necessidades impostas pelos desastres causados por tão terrivel calamidade.

Não se deve esperar só os recursos do governo: são nossos concidadãos, nossa familia — cooperemos tambem com as nossas forças para alliviar a afflicção e minorar as ruinas: forneçamos-lhes o anodyno.

Concorremos e coadjuvámos nosso governo na grande obra da civilisação para libertar um povo do jugo ferrenho do despotismo.

Applaudimos e bemdisemos o esplendido triumpho e o monumento erguido em honra da liberdade pela emancipação dos grilhões da escravidão de milhares de seres—nossos semelhantes: tão patrioticos, generosos e humanos são aquelles como os sentimentos da caridade aprendidos nos sacrificios do Golgotha.

A caridade é a virtude mais agradavel a Deos, é o acto que dá mais intima satisfação ao coração humano em sua pratica.

Inspira compaixão a sorte desgraçada de nossos concidadãos: procuremos tambem enxugar-lhes as lagrimas da amargura na catastrophe medonha, que estão atravessando.

A manhã quando repartir-se entre as victimas de tão horrenda calamidade o pão da caridade publica, elles reconhecidos bendirão a generosidade de quem lhes ministrou o conforto, o alimento para o corpo, dando um exemplo edificante de identificação e comparticipação nos soffrimentos e peripecias d'elles.

A manhã quando todos as nações souberem que, fortes pela união, nós confraternisando com as victorias da patria, como applaudimos as idéas generosas do governo, assim tambem nos identificamos com as desgraças de nossos semelhantes — bem ajuizarão de nossos sentimentos.

A manhã, finalmente, quando a Providencia Divina compadecer-se da sorte destes infelizes e restituir-lhes o socego, a felicidade, lançará sobre nós suas bençãos.

A caridade é um dever social além d'uma virtude evangelica.

Tenhamos bem presente como o espelho em que nos miramos cada dia— *hodie mihi cras tibi.*

Desterro, 18 de Junho de 1878.

João José Doria.

Agradecimento

Os abaixo assignados, membros da commissão encarregada de promover o beneficio em favor dos infelizes orphãos filhos de Francisco Xavier Caldeira, e Rodolpho Xavier Caldeira, como filho mais velho do mesmo finado, por si e em nome dos beneficiados, faltarião ao mais sagrado dever da gratidão, si não viessem pela imprensa testemunhar o seu profundo agradecimento ao illustrado publico desta capital, pela fórma porque concorreu ao theatro no dia do mencionado beneficio, como ainda pelas importantes e valiosas esportulas enviadas.

Recompensa a actos de tanta philantropia e caridade só do céo podem baixar; e se os desvalidos orphãos pela sua tenra idade não podem ainda manifestar por si mesmos a profunda gratidão que experimentão, nem por isso deixarão nas suas preces diarias, de implorar o favor do céo em prol d'aquelles que forão em seu auxilio, em cujo numero seria grande falta não incluir a benemerita S. P. *Lyra Artistica Catharinense*, e os distinctos artistas que compõem a empreza Comsett.

Desterro, 18 de Junho de 1878.

Francisco José Fialho Filho
João do Prado Faria
J. T. S. Fragoso
Rodolpho X. Caldeira

EDITAES

Alfandega do Desterro

MATRICULA DE ESCRAVOS

Por esta alfandega da cidade do Desterro se faz publico que, no decurso dos mezes de Julho e Agosto proximo futuros, se vai proceder á renovação da matricula geral dos escravos para a cobrança da respectiva taxa, devendo ter lugar anteriormente a demarcação quinquennal dos limites desta capital e freguezia da Santissima Trindade, tudo de conformidade com o regulamento que baixou com o decreto n. 4129 de 28 de Março de 1868.

Previne-se, portanto, ás pessoas que, residindo actualmente fóra dos limites traçados, ficarem, por motivo das novas demarcações, comprehendidas n'elles, hajão de apresentar no decurso dos referidos mezes uma relação datada e por elles assignada, dos escravos sujeitos á matricula com declaração de sua morada, e do nome, naturalidade, idade sabida ou presumida, côr e officio dos mesmos escravos, quer sejam proprios, quer pertenção a pessoas de fóra e os tenhão empregados no seu serviço ordinario, ou sob sua administração por aluguel, consignação, deposito ou outro qualquer titulo.

Outrosim, o infractor fica sujeito á multa de 40$ a 100$ de cada escravo omittido e de 10$ si fôr menor de 12 annos, como preceitúa o artigo 11 do mesmo regulamento.

Desterro, 13 de Junho de 1878.— *Raymundo Ferreira d'Oliveira*, inspector.

Camara Municipal

A camara municipal d'esta capital faz saber que, com officio da presidencia da provincia de 2 de Maio proximo findo, lhe foi enviada por copia a seguinte

CIRCULAR

1.ª Directoria.— N. 1169.— Ministerio dos negocios do imperio — Rio de Janeiro, em 17 de Abril de 1878.— Illm. e Exm. Sr.— Communicando á V. Ex. que Sua Magestade o Imperador, em virtude da attribuição que lhe confere o art. 101 § 5º da constituição do imperio, houve por bem, por decretos ns. 6880 e 6881 de 11 e 13 do corrente mez, dissolver a camara dos deputados e convocar outra para o dia 15 de Dezembro do corrente anno, bem como convocar para o mesmo dia a nova assembléa geral, designando, na fórma do art. 2º § 3º, 2ª parte do decreto n. 2675 de 20 de Outubro de 1875, o dia 5 de Agosto proximo vindouro para proceder-se em todo o imperio á eleição dos eleitores que têm de eleger os novos deputados; recommendo á V. Ex. que expeça com urgencia as ordens necessarias para que nessa provincia se realise n'aquelle dia a referida eleição; devendo-se, na fórma do art. 20 das instrucções regulamentares annexas ao decreto n. 6097 de 12 de Janeiro de 1876, proceder 3 dias antes á organisação das mezas parochiaes sendo convocados para este acto, com a antecedencia de 30 dias, os cidadãos que n'ella têm de intervir, e effectuar 30 dias depois, isto é, a 4 de Setembro, de conformidade com o art. 68 da lei n. 387 de 19 de Agosto de 1846, a reunião dos collegios eleitoraes; observando finalmente, quanto ao acto da apuração geral dos votos, as disposições que o regulão, do art. 118 §§ 1º e 2º das mencionadas instrucções. Deus guarde á V. Ex.— *Carlos Leoncio de Carvalho.*—Sr. presidente da provincia de Santa Catharina.—Está conforme.— O secretario Carlos Vieira da Costa.

Pelo que a mesma camara convida aos cidadãos que sahiram eleitos pelo municipio da capital a reunirem-se no paço municipal no dia 4 de Setembro vindouro, ás 9 horas da manhã, afim de cumprirem o preceito da lei.

E, para que chegue á noticia de todos, mandou publicar o presente edital.

Secretaria da camara municipal da cidade do Desterro, 4 de Junho de 1878.—Dr. *Duarte Paranhos Schutel*, presidente.—*Domingos C. da S. Peixoto*, secretario.

DECLARAÇÕES

Attenção

O abaixo assignado declara que não responde por divida alguma feita por qualquer pessoa, sem o seu consentimento por escripto. — *Frederico Hunckerath.*

3—1

PAULA DANTAS & C.

CASA FILIAL

EM LIQUIDAÇÃO NESTA PRAÇA

por seu procurador abaixo assignado, agradece aos seus freguezes e amigos o obsequio com que lhe honrarão de seus freguezias, bem assim aquelles devedores que com a apresentação de suas contas, tiverão a bondade de satisfazel-a promptamente.

Aproveita a occasião para rogar aos que ainda se achão em debito, a virem saldal-o até o dia 25 do corrente, dia em que, pretende retirar-se para o Rio de Janeiro; e offerece seus limitados prestimos para aquella procedencia.

Desterro, 16 de Junho de 1878.—*Fabio Antonio de Faria.*

Attenção

Boaventura Silva Vinhas, sendo encarregado pelo Sr. Manoel Vieira Fernandes para liquidar o activo de sua casa de negocio, conforme a procuração que lhe passou; previne por isso a todos os devedores, afim de que venhão saldar suas contas de conformidade com os livros da referida casa de negocio, existente hoje em poder do annunciante.

Desterro, 18 de Junho de 1878.— *Boaventura Silva Vinhas.*

6—1

CLUB 12 DE AGOSTO

A partida deste mez terá lugar sabbado 22 do corrente.— *Silva Ramos*, secretario.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

LEILÃO

Fica transferido o annunciado leilão do abaixo assignado para 21 do corrente mez, das 9 horas em diante.

Desterro, 18 de Junho de 1878.—*Eduardo Lubbers.*

AO PUBLICO

O Dr. João Pedro Freire Monteiro, retirando-se para a côrte, e não podendo pessoalmente despedir-se de seus amigos, pela rapidez da viagem e pelos incommodos de saude, o faz pelo presente, offerecendo-lhes seu limitado prestimo aonde se achar. Declara nada dever a pessoa alguma, se alguem julgar-se prejudicado com a presente declaração queira apresentar sua conta legalisada que será satisfeita.

Desterro, 18 de Junho de 1878.

ANNUNCIOS

†

O doutor Adriano Francisco Ferreira Neves manifesta-se eternamente grato aos seus amigos e ás pessoas de suas relações que assistirão á missa que mandou celebrar na matriz desta cidade pelo eterno repouso de seu presado pai.

Cuidado com as falsificações

Chamamos a attenção do publico sobre a grande falsificação da Agua Florida que ha actualmente, não sómente aqui, como em outras cidades do imperio, ficando assim illudido e pagando o mesmo preço por uma preparação de cheiro rançoso e prejudicial á saude.

Afóra os meios já indicados nos almanacks dos Srs. Lanman & Kemp, para distinguir a verdadeira da falsificada, basta ver a differença enorme que ha nos rotulos, os quaes, na falsificada, longe de serem tão aperfeiçoados, são de uma impressão grosseira e as lettras muito maiores e mal feitas.

Deitando-se um pouco do conteúdo nas mãos e esfregando uma sobre outra, exhalará um cheiro oleoso e desagradavel o que não acontece com a verdadeira que é um perfume delicado, suave, duradouro e agradavel.

Pedimos, pois, ao publico em seu proprio beneficio que não se deixe illudir e que não sómente exija o folheto que acompanha cada frasco, mas que examine bem o rotulo antes de comprar.

Santa Catharina, 18 de Junho de 1878.—Por *Lanman & Kemp, R. de Paravicini.*

4—1

Aluga-se

um bom piano de Herard; para informações na rua da Trindade n. 5.

Nova publicação

Diccionario de medicina de Radway.

Obra indispensavel aos Srs fazendeiros, capitães de navios e em geral a todos aquelles que, longe dos recursos medicos, têm de soccorrer aos seus doentes.

Era de palpitante necessidade para todos os sectarios do systema do Dr. John Radway uma obra como a de que se trata. Não basta sómente para o uso dos seus remedios Prompto allivio, Pilulas reguladoras, Resolutivo e Salsaparrilha; não basta, diziamos, as instrucções que acompanham esses remedios para applicação dos mesmos, alguma cousa mais se faz necessario. Os medicamentos, como os utensilios de qualquer officina, devem ser manejados com propriedade, a tempo, e convenientemente, para que d'elles se obtenha o que se deseja.

O diccionario de medicina Radway, escripto em linguagem acommodada á intelligencia dos profanos na medicina, contém o necessario para qualquer pessoa de bom senso constituir-se medico onde os profissionaes não existem e onde entretanto muitos males affligem a humanidade. Um volume in-8°.

Vende-se á
44 Rua do Visconde de Inhaúma 44
Casa da Espingada Mineira
de
LEITE & JANUARIO
Santa Catharina
PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.ª
9 RUA AUGUSTA 9

MUTUALIDADE

ASSOCIAÇÃO DE SEGUROS

E

BENEFICIOS MUTUOS

SEGUROS SOBRE A VIDA

CAPITAL SOCIAL EM 31 DE MAIO DE 1878 — RS. 40,054:379$998

Com a denominação MUTUALIDADE, organisou-se esta associação de seguros de vida, em 1872, tendo os seus estatutos merecido do Conselho de Estado o parecer, de que *era a unica que vinha satisfazer necessidade reconhecida.*

O incorporador da MUTUALIDADE, tendo feito um estudo minucioso sobre os estatutos de companhias identicas existentes na Europa e America, aperfeiçoou o systema até então seguido, de fórma que, tendo sido bem comprehendido por todas as classes da nossa sociedade, firmou o seu credito, conseguindo esta associação um capital superior a 40 mil contos de réis, no pequeno espaço de cinco annos e meio.

Está reconhecida a grande utilidade das companhias de seguros de vida, não havendo hoje quem hesite em fazer um contracto conforme as suas possibilidades, garantindo por esta fórma um futuro certo para si, para os seus descendentes, ou emfim a uma pessoa qualquer a quem se queira beneficiar.

Desde o millionario ao homem de fortuna mediocre, desde o estadista ao que tem-se dedicado a ramo de vida que não necessita esforçar-se a estudo commercial, todos têm feito seguros, e demonstrado tem sido por pessoas competentemente habilitadas que a MUTUALIDADE, nos contractos de menor rendimento, tem conseguido annualmente um lucro superior a 16 %, graças á maravilhosa fonte dos juros accumulados compostos.

Dando uma ligeira explicação das bases dos seguros de vida, assim como dos resultados de cada um dos grupos, o abaixo assignado pede toda a attenção e estudo, convicto de que terá a coadjuvação de cada pessoa a quem se dirigir.

Os relatorios e boletins publicados em todas as folhas da Côrte, a manifestação unanime de toda a imprensa, os resultados obtidos, e a moralidade de sua directoria e conselho fiscal, são garantias mais que sufficientes para a boa applicação das economias de todas as pessoas sem a minima distincção.

Tratarei primeiramente da demonstração dos grupos e suas vantagens.

Primeiro grupo

COM PERDA DE CAPITAL E LUCROS POR MORTE DO SEGURADO

Este grupo é o de maiores vantagens pecuniarias para o associado, mas, fallecendo este, reverte toda a quantia entrada em favor dos segurados sobreviventes.

A quantia de 100$000 annualmente dá o seguinte resultado:

Em 5 annos......	1:175$600
Em 10 annos......	5:540$500
Em 15 annos......	21:747$200
Em 20 annos......	81:921$000
Em 25 annos......	322:244$400

São liquidados de 5 em 5 annos.

Segundo grupo

COM PERDA SÓMENTE DOS LUCROS E NÃO DOS CAPITAES IMPOSTOS POR FALLECIMENTO DO SEGURADO

O seguro neste grupo dá direito aos herdeiros, por fallecimento do segurado, a rehaver tão sómente o capital empregado, perdendo todos os lucros.

A quantia de 100$000 annualmente dará de resultado:

Em 5 annos......	1:025$900
Em 10 annos......	4:156$600
Em 15 annos......	13:710$800
Em 20 annos......	42:867$900
Em 25 annos......	131:848$600

São liquidados de 5 em 5 annos.

Terceiro grupo

COM PERDA DO CAPITAL E JUROS POR MORTE DO SEGURADO

O excedente do capital empregado e os juros da lei pertencem aos herdeiros do segurado fallecido.

A quantia de 100$000 annualmente dá o seguinte resultado:

Em 5 annos.......	893$000
Em 10 annos.......	3:115$000
Em 15 annos........	8:644$200
Em 20 annos........	22:402$500
Em 25 annos........	56:637$700

As liquidações são feitas em cada anno depois do primeiro quinquennio.

Quarto grupo

SEM PERDA DE CAPITAL NEM LUCROS EM CASO ALGUM, NEM MESMO COM A MORTE DO SEGURADO

Este grupo é a especialidade da MUTUALIDADE, não tendo outra associação competidora.

O dinheiro entrado, embora falleça o segurado, reverte em beneficio dos herdeiros, ou a pessoa determinada em testamento.

Tendo-se feito uma, duas ou tres prestações e se as circumstancias do segurado não permittirem, ou se fallecer o segurado, e os herdeiros não possam continuar com as annuidades, a quantia entrada e os lucros equivalentes são entregues á pessoa interessada que fôr reclamar. Posto que as vantagens pecuniarias sejam menores, é este o seguro que deve ser feito por todo o chefe de familia, por não estar sujeito ao menor risco.

A quantia de 100$000 annualmente dá o seguinte resultado:

Em 5 annos.......	669$750
Em 10 annos.......	2:336$250
Em 15 annos.......	6:483$150
Em 20 annos.......	16:800$875
Em 25 annos.......	42:748$225

As annuidades devem ser pagas até o dia 31 de Dezembro de cada anno, e na falta tem o prazo de 12 mezes, pagando o subscriptor 1 por cento por cada mez decorrido; no segundo anno pagará 5 por cento de tres em tres mezes, isto em qualquer dos grupos.

Quando por uma circumstancia qualquer o segurado não pagar a sua annuidade, tem de intervallo, para o fazer, o longo prazo de 24 mezes, não podendo por esta fórma perder-se contracto algum.

Para fazer-se um seguro é preciso o nome do subscriptor (que paga as annuidades); o do segurado (em beneficio de quem se faz o seguro), o dia e lugar do seu nascimento, lugar de residencia, filiação, grupo que escolhe e quantia annual que subscreve, afim de fazer-se o respectivo lançamento.

A primeira imposição a pagar, no acto de subscrever, é a que se segue, conforme as annuidades:

Annuidade de		paga		no acto da subscripção
»	50U	»	[illegible]	»
»	100U	»	[illegible]	»
»	200U	»	[illegible]	»
»	300U	»	[illegible]	»
»	400U	»	[illegible]	»
»	500U	»	[illegible]	»
»	600U	»	[illegible]	»
»	700U	»	[illegible]	»
»	800U	»	[illegible]	»
»	900U	»	[illegible]	»
»	1:000U	»	[illegible]	»

(Este quantitativo é para fazer face a todas as despezas da Associação.)

Depois segue-se a annuidade, sem a minima differença a mais.

O dinheiro do associado é convertido em apolices da divida publica, titulos garantidos pelo governo geral, provincial ou municipalidades, e hypothecas de predios e terrenos.

O emprego que a MUTUALIDADE dá aos capitaes entrados offerece toda a maxima garantia como se vê dos seus estatutos, e o caracter de seu director e dos membros do conselho fiscal nada deixam a desejar quanto ao seu zelo, intelligencia e probidade, e é disso uma prova solemne o avultado capital já inscripto.

Cada segurado é fiscal da associação, tendo o direito em qualquer occasião de examinar todos os livros de escripturação, não obstante ser-lhe enviado um boletim de 3 em 3 mezes, referindo a marcha da MUTUALIDADE.

Conselho fiscal

Presidente. — Conselheiro Joaquim Saldanha Marinho

Secretario. —Commendador Luiz José da Costa.

Vogal. — Conselheiro José Mauricio Fernandes P. de Barros.

Dito. —Dr. Domiciano Ferreira Monteiro de Barros.

Dito. —Commendador José Rodrigues dos Santos.

Direcção geral

Director. —Dr. Domingos de Azeredo Coutinho de Duque Estrada

Secretario. —Antonio Victor de Assis Silveira.

Advogado, — Desembagador Izidro Borges Monteiro.

Thesoureiro. —O BANCO DO BRAZIL.

Caducão os contractos

1.º Com a falta de pagamento de duas annuidades seguidas.

2.º Com a falta da certidão de idade do segurado nos 1º, 2º e 3º grupos, 6 mezes depois de realisado o contracto.

3.º Com a falta de apresentação da certidão de vida do segurado no fim de cada um quinquennio.

Fontes de receita da Associação

1.ª Os capitaes impostos annualmente.

2.ª Os juros destes mesmos capitaes capitalisados de 6 em 6 mezes.

3.ª Os capitaes dos segurados fallecidos antes da época em que tenha de effectuar a liquidação (1)

4.ª Os juros accumulados destes mesmos capitaes.

5.ª Os capitaes e interesses produzidos pela imposição dos segurados, caducados dentro de dous annos de prazo que se lhes concede.

6.ª Os capitaes impostos pelos segurados que não apresentarem os documentos necessarios para tomar parte nas liquidações quinquennaes. (1)

7.ª Os premios vencidos pelos depositos em conta corrente e os juros correspondentes.

8.ª As multas pela demora dos pagamentos annuaes, durante os 24 mezes de espera que se faculta.

9.ª Os capitaes, lucros e juros obtidos na acquisição ou venda de titulos, terrenos ou predios, em beneficio dos associados, produzidos pela Caixa Geral de Economias Mutuas, completamente separados dos seguros de vida.

10. Os lucros obtidos nos contractos de seguros de escravos.

11. Os lucros obtidos na secção de seguros de fogo, igualmente separada dos seguros de vida.

12. Os lucros resultantes dos seguros para isenção do serviço militar.

13. A capitalisação semestral de todos os lucros acima mencionados.

Todo o resultado das fontes de receita, acima descriptas, é convertido em titulos garantidos pelo governo geral, provincial e municipal ou hypothecas de predios e terrenos capitalisando-se semestralmente os juros respectivos.

Vamos concluir com as seguintes considerações:

A economia é a previsão do futuro, é uma garantia de ordem social, e sobre este ponto de vista tem sempre a MUTUALIDADE merecido o apoio do publico e de todos os regimens governativos.

A economia é ainda a riqueza dos povos, é o fundamento mais solido como a fonte mais fecunda da riqueza individual e publica.

Os estudos theorico-praticos são elementos de aperfeiçoamento quando se baseam e dirigem com ordem e economia, e neste caso, por meio de um seguro em qualquer das combinações de grupos sociaes da MUTUALIDADE, o pae de familia em poucos annos, e sem desembolso sensivel, poderá formar para seus filhos, ou para outro qualquer fim, um capital sufficiente para as despezas de educação, dote, emfim, para preparar um futuro.

Com a economia se obtem ordem, honra, riqueza, protecção reciproca e tranquillidade.

São estes os argumentos que apresento ao publico [illegible], de quem espero as convenientes ordens nesta cidade no antigo hotel do Commercio.

[illegible],
Inspector da MUTUALIDADE.

Junho de 1878.

(1) Os dos 1º, 2º e 3º grupos, pois os do 4º grupo não têm risco algum.

THEATRO SANTA IZABEL

COMPANHIA DRAMATICA, EMPREZA M. W. COMSETT

HOJE 20 DE JUNHO DE 1878

BENEFICIO DA ACTRIZ

THEREZA D'ALCANTARA

Subirá á scena o importante e sempre applaudido drama em 4 actos, do distincto escriptor ERNESTO BIESTER, intitulado:

OS HOMENS SÉRIOS

Terminará o espectaculo com a espirituosa comedia n'um acto:

O DIABO ATRAZ DA PORTA

A beneficiada espera, por esta occasião, merecer do respeitavel publico sua benevola protecção.

PRINCIPIARÁ ÁS 8 HORAS

Domingo 23 de Junho de 1878

Depois que a orchestra do Sr. Grant executar uma escolhida ouvertura, subirá á scena, pela segunda e ultima vez o apparatoso drama em 5 actos e 8 quadros, que tantos applausos tem obtido em todos os principaes theatros do Imperio, traducção do Sr. Eduardo Garrido, intitulado:

AS DUAS ORPHÃS

A empreza espera receber do respeitavel publico toda a protecção.

PRINCIPIARÁ ÁS 8 HORAS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina